

# DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



## Assinatura

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.  
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

## SEMPRE A GUERRA

Sempre a guerra! Sempre este monstro a arremeter contra a vida e a liberdade dos povos!

A guerra! Como esta palavra já em si é pavorosa! A guerra—lucta entre irmãos que, devido tão somente ás prepotencias e ambições dos senhores do mando são levados a degladiar-se, assassinando e massacrando, n'uma fúria de esmagar ou de ser vencido, de chacinar em nome da patria, uns gritando vitória para outros morrerem amaldiçoando essa patria que os mandou para o campo da batalha, a encontrarem a morte nas balas das espingardas ou na metralha dos canhões!

Para quê a guerra? Para uns alargarem os seus dominios, apossando-se do que a todos pertence. A terra é e deve ser de todos. Mas, na verdade, d'ella se apossou o banditismo dos grandes, dos que, do nada nascendo, muito alto souberam alçapremar-se para espesinharem os que em baixo prêsos ficaram á iniquidade e á torpeza dos de cima.

Segundo eles, a terra não pertence aos miseráveis, aos esfarrapados. D'eles, sim, d'eles, os bandidos agaloados e de corôa, é que a terra é, a terra amiga de todos nós, que calcurriamos na vereda pedregosa da vida acalcanhados e envilecidos pelos que tudo podem e mandam, pelos que matam em nome da Lei e na Lei se firmam para fazerem vingar o despotismo, o predomínio das castas, a infâmia, a violencia, a tirania.

Mas pretende um intruso, um rei, um grande, emfim, usurpar os dominios d'outro e o que fazem logo ambos? Nada mais que chamar ás fileiras esses mesmos miseráveis, esses mesmos nus e, dando-lhes armas e metralha, apontar-lhes o dever de luctarem pela patria, de luctarem mesmo até morrer

fulminados pelas balas ou com o coração atravessado pelas baionetas.

E eles, os pequenos, que abandonaram o lar, a familia, o campo, a aldeia, os seus amores, as suas alegrias, para vestirem uma farda e obedecerem á disciplina, eles, os espesinhados que nada podem e são, afinal, a alma latente dos povos, lá vão, caminho das fronteiras, a pugnar pela patria que, — ironia tremenda! — como uma mãe degenerada e vil, de si os escorraça, arremessando-os para o terreno do morticinio e da sangueira, para o campo onde se mata e onde se morre, não por uma idéia generosa, por uma bela aspiração redentora, mas sempre por espirito de ganância, por odios de seitas ou caprichos dos governantes. E eles, os que não têm direitos n'ém regalias, eles, os farrapos de gente, a ralé da miséria e da dôr, lá vão matar e morrer porque esses ódios, esse espirito de ganância ou esses caprichos mandam que se mate, que se trucidem a êsmo, varrendo a fôgo povoações inteiras, fazendo derramar catadupas de sangue e verter lágrimas, lágrimas de horror, de luto, de confrangimento!

Tudo isto porque ha balisas que dividem povos, porque ha o interesse e o egoismo dos poderosos a gerar e a alimentar o odio de raças, a fomentar a discordia entre irmãos! Que fazer ante o desenrolar d'estas cenas canibalescas e tôrpes? Todos nós o sabemos: procurar, por meio d'uma intensa propaganda de principios racionais, educar, instruir os povos, libertando-os das trevas, desalgemando-os de nocivas convenções, de predomínios e preconceitos, emfim das bases retrogradantes em que assenta esta sociedade a desfazer-se no lôdo e na podridão, esta sociedade que bem nobre e feliz seria se tivesse a inspiral-a um Ideal de luz e equidade. Ideal que to-

dos os povos uniria um grande abraço de fraternidade e de redenção.

Bateram-se ha mezes ainda a Italia e a Turquia. As razões? Ambição d'uma parte; afronta de direitos da outra parte. O teatro da batalha encheu-se de cadáveres. Milhares de criaturas escabujaram e morreram, as mãos crispadas, nos lábios o ritus d'uma agonía horrorosa. Ao fim, depostas as armas, negociada a paz, as duas nações tinham perdas consideráveis, alguns milhares de mortos e alguns milhares de feridos. Mas que importa isso? Não se fizera a guerra, não se cumprira a Lei? Claro que sim. O resto era futilidade, ninharia.

O mesmo acontece actualmente. Contra a referida Turquia pronunciaram-se em atitude beligerante a Sérvia, a Grécia, a Bulgaria, e o Montenegro. Motivos? Os que outras guerras tem provocado, isto é, interesses feridos, ambições sem freio, orgulhos desmarcados, torpêzas sem limite.

Contra uma travam quatro nações uma lucta sem tréguas. Mata-se com fúria de chacais. O sangue dos humildes e miseráveis ensopa o campo da guerra. Ha já muitas crianças sem páis. Mulheres sem maridos, donzelas sem noivos. Ha desolação, ha lágrimas e ha luto. Gastam-se somas incriveis em pólvora, em armas e munições e ha fome, ha familias numerosas sem pão. Mas que importa isso aos senhores do alto? Não se cumpre o que a Lei ordena? não se mata em nome d'um soberano? Não se morre por dever do Estado? Claro que sim. Tudo o mais é banalidade, ridicularia.

Assim o entendem os que tudo podem. De resto, ha que obedecer-lhes, ha que vergar o tronco a todas as suas arbitrariedades, a todas as suas prepotencias. Por isso, os seus

soldados, que são filhos do povo, contra este as suas espingardas volvem, ás vezes, para abafar rebeliões justas, protestos incendiados de cólera, movimentos que clamam justiça e liberdade. Por isso, os ezercitos, não reagindo contra as violencias dos seus dominadores, provocam, d'esta maneira, o retrocesso, a desventura e a opressão dos povos.

Analisêmos, um instante, o que pelo mundo ocorre e a verdade d'estas coisas saltar-nos-ha á vista.

Nos tempos hodiernos, na Russia dos horrores cafreanos, cujo chefe supremo é um carrasco coroadado prevalece ainda o absolutismo e, assim o povo vive agrilhoado á tirania mais cruel, a uma soberania sórdida e inquisitorial.

Pois bem. Que fazem as suas tropas? Curvam-se á passagem do real verdugo, cujas costas protegem, e calam pelas armas as cóleras d'um povo que deseja estilhaçar os grilhões da sua escravidão.

Que vêmos nós em Marrocos, onde como soberano médra uma víbora de manto e corôa! Isto: o povo impellido a ajoelhar ante essa víbora, como que mesurando um ídolo; o supplicio escancarando as fauces, cubiçando vítimas e hasteada a forca, esperando a quem haja de dar o golpe mortal.

E o que faz o ezército marroquino? Nada mais que pugnar pelo privilégio e pelo despotismo, a ezemplo do que sucede na clerical e fanática Espanha, onde ha muitos anos campeia o banditismo da reacção de mãos dadas a uma realenza perversa.

Rebaixados á infima condição de animaes da gléba, obrigados a sofrer as consequencias funestas de aviltantes subserviencias e —o que mais revolta— a reverenciar os seus opressores, pelos quais muitas vezes forçados são a dar o proprio sangue, não sem haverem tolerado, durante gerações, o aguilhão do

seu vilipendio, não terão esses povos bastas razões de pêso que os levem a revoltar-se contra aqueles que os afrontam e tiranisam? Não terão essas multidoes de míseros, motivos de sobra para manifestar ódio e indignação contra os seus senhores e dezejar o advento de ideais mais verídicos de equidade?

A resposta que nol-a dêem esses mesmos povos e, então, ouviremos milhões de vozes gritando repulsão pelos potentados da terra, veremos milhões de braços erguidos em gestos ameaçadores, escutaremos mil brados de íra, mil frases de desesperação, veremos a realidade tal qual ella é, grande e impressionante, pungente e horrivel, pasmosa e angustiante em toda a sua nudez, em toda a sua crueza!

E olhando essa realidade, evidentemente que suas origens teremos de filiar nas prepotencias e iniquidades dos grandes déspotas e dos grandes bandedeiros da soberania. Porque, com efeito, são essas prepotencias e iniquidades o motivo que transforma os povos em amontoados de infelizes e escravos. Eis porque em todo o mundo fréme uma ância cada vez mais crescente de redenção e porque de louvar devem ser todos os meios, até os mais decisivos, que possam satisfazer esse dezejo ardente de Liberdade —palavra que irradia Luz, Verdade e Amôr!

C. AMARAL.

## PARTIDO REPUBLICANO

Convida-se todos os nossos correligionarios a assistir ao acto da posse que hoje, pelas 22 horas, deve ser dada ás Comissões Municipal e Paroquial d'esta vila pelo nosso dedicado correligionario e prestigioso membro da Comissão Distrital, sr. José Marinho. A este acto assistirá o illustre deputado por este círculo, sr. Gastão Rodrigues.

## JOSÉ DIAS CAETANO

Por ocasião dos últimos pic-nics que no verão passado duas coléktividades de esta vila fizeram na Quinta do Montijo, foi visado com entusiasticos discursos um ancião que dos seus aposentos reservados assistia alegremente á festa que as referidas coléktividades realisavam n'aquela aprazível propriedade com a antecipada aquiescencia do mesmo venerando ancião obtida por intermédio do seu genro o nosso presado amigo e velho republicano Batista Ribeiro.

Pois aquele ancião que nós em agosto e setembro vimos ainda cheio de vida, e que era o proprietario da Quinta do Montijo faleceu no dia 9 do corrente.

José Dias Caetano, que desapareceu do número dos vivos na idade de 88 anos, foi durante toda a sua vida um modelo de virtudes. Honrado entre os mais honrados, gosava, por isso mesmo, das mais justificadas simpatias. Era pae do velho republicano, sr. Adriano Dias Barata Salgueiro e genro do nosso amigo e tambem republicano de sempre, sr. Antonio Batista Ribeiro, que dirigiu o funeral e a quem o partido republicano deveu sempre uma grande e infatigável dedicação, dedicação que na freguezia do Samouco se assentou nos últimos tempos da inféta monarchia e principalmente por ocasião das ultimas eleições camararias em que este nosso amigo se não poupou a esforços para que a lista republicana da camara de Alcochete pudesse vingar como vingou devido, sem sombra de dúvida, aos seus extraordinarios esforços.

Pelo relato que os jornaes de Lisboa fizeram da piedosa romagem pôde o nosso amigo avaliar quanto o estimam os que o conhecem, pois se viu rodeado de muitos dos seus melhores amigos que assim lhe manifestaram o seu pesar e o acompanharam no desgosto que sofrera, dando-lhe mais esta prova da muita consideração que lhe tributam os que lhe conhecem os primores de carácter.

### Comentarios & Noticias

#### Protesto

Com a noticia que publicámos no n.º 600 d'este jornal a pedido do sub-chefe dos impostos d'este concelho, e que foi ela uma raoteira armada sem dúvida para

### COFRE DE PEROLAS

## A GRANDE MARAFONA

*Erga-se o tribunal do povo em plena rua,  
e a politica assume, a grande marafona!  
Sente-se como ré, perca o ar de amazona,  
e o atrevido ar pimpão que o rosto lhe enflata.*

*Perca o seu ar canalha e encubra a perna nua,  
que ela amostra aos quarleis, forjando uma intentona,  
prostitundo-se aos reis, á tarimba, á dragona,  
como ébria meretriz que em bambochas tresúa.*

*Cda-lhe emfim aos pés, sobre o estrume e a calça,  
seu caio, seu carmim, e essa trança postiza,  
que osculam com furor famintos bachareis.*

*Arranquem-lhe essa pele tão rósea e tão mimalha,  
e façam d'ela só, aos cantos da canalha,  
—um vil tambor que rufe o ça ira dos reis!*

GOMES LEAL.

enganar todos os individuos com venda de tabacos, aparece agora um protesto contra a estada n'este concelho do referido sub-chefe e do secretario de finanças contendo grande número de assinaturas de comerciantes d'esta vila. Esse protesto, segundo nos afirmam, deverá ser amanhã entregue ao sr. ministro de finanças.

Por certidão um dos membros autoados da comissão dirigiu-se a pedir ante-hontem na repartição de finanças lhe dessem os nomes dos individuos que do dia 7—dia em que foram autoados os 11 individuos—aquella data, tinham tirado licença para venda de tabaco, vendo se por ela que foram 23, sem que a nenhum d'estes fosse negado esse direito.

Não ha dúvida. A céga protecção ao célebre «Cá se cossa» ia levando isto para um bom caminho.

E fala-se do Pinhal d'Azambuja!

#### Partido Republicano Portuguez.

Pela Comissão Municipal d'este concelho deve efetuar-se hoje, pelas 16 horas, na freguezia de Sarilhos Grandes, a organização da Comissão Paroquial Republicana. A esse acto assistirão, além de alguns correligionarios d'esta vila, o illustre deputado por este circulo, sr. Gastão Rodrigues e o sr. José Marinho, membro da Comissão Distrital.

#### Taboinhas Nalther

Estas afamadas Taboinhas, o melhor remédio cazeiro e mais barato, encontram-se á venda no estabelecimento do sr. Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 145, defronte da redação d'este jornal. Cada caixa custa apenas 670 réis e dura para mais de dois mezes. Devem uzal-as, principalmente, todas as pessoas que sofrem do estômago.

#### Sindicalismo e gréve geral.

E' este o titulo do duodécimo volume d'esta bibliotheca. São seus autores José Prat, o notavel revolucionário, um dos dirigentes do movimento proletário de Barcelona, e Aristides Briand, o grande estadista que ainda ha pouco era chefe do governo francez. Para portuguez, foi a obra traduzida por dois escriptores apaixonados tambem por este género de estudos: R. de Carvalho e Fernão Bôtto Machado.

O livro «Sindicalismo e Gréve Geral» é de uma flagrante actualidade, agora que o elemento

operário em Portugal pensa em organizar-se definitivamente.

O que é o Sindicalismo? Quaes as suas vantagens? O que vale como organização de combate? Como poderá preparar-se a Revolução Social? O que deve ser uma gréve geral?

Todas estas questões, que em todos os paizes estão causando o maior ruido, são tratadas com clareza.

Cada livro brochado, custa 200 réis; encadernado, 300 réis. Pedidos á Livraria Internacional, Calçada do Sacramento, 44—Lisboa.

Agradecemos o exemplar oferecido.

#### Oposicionismo

Os parlamentares evolucionistas comprometem-se já a fazer a mais forte opposição ao actual governo. E' bom saber-se. Assim se vê que os evolucionistas, ao contrário do que ainda muita gente julga, não pensam em fazer progredir o paiz mas entrar-lhe a marcha.

#### Declaração

O prêso João Ferreira dos Santos pede nos a publicação da seguinte declaração:

«Declaro que não tive conhecimento da carta publicada no «Socialista» na qual eram injustamente ofendidos os srs. Figueirôa Junior e Edmundo José Rodrigues e lavro aqui o meu protesto, declarando não tomar responsabilidades senão por escriptos assinados por meu proprio punho.

Agradecendo, etc.—João Ferreira dos Santos».

#### A' autoridade administrativa.

Parece-nos uma medida acertada a de prohibir que os peixeiros façam a distribuição do peixe na via pública, defronte da casa destinada a esse fim, impedindo assim o trânsito.

E ao mesmo tempo que se prohiba tambem que de noite fiquem no passeio, junto á casa da venda do peixe, canastrões amontoados prejudicando a passagem e até a hygiene pública.

Ahi fica o alvitre.

#### Manuel T. Paulada

Tomou conta do importante estabelecimento comercial de seu pae, o nosso prezado amigo e prestante correligionario Manuel Tavares Paulada.

Fazemos votos por que o nosso amigo veja correr todos os seus negocios na medida dos seus desejos.

#### Os campos

Com as últimas chuvas os campos mostram um aspéto encantador e nos agricultores ha a esperança de que o presente ano será abundante.

Oxalá.

#### Latino Coelho

Faz hoje anos que este illustre portuguez e grande democrata dá, pela primeira vez, entrada no Parlamento.

#### Manifestação de regozijo.

De Canha foi enviado ao novo governo, o seguinte telegrama:

«Canha, 10. — A Comissão Paroquial Republicana felicita se e saúda o povo portuguez pela ascensão ao poder do dr. Afonso Costa.—Mário José Salgueiro, Artur de Jesus Oliveira, José Martins, Pedro Bernardino dos Santos e José Correia Louro».

#### Centro evolucionista

Segundo o nosso colega local e uma correspondencia no «Portugal» do sr. Antonio Zé de terça feira passada, firmada pelo nosso amigo e ex correligionario Manuel Luiz Dias, vae fundar-se em Aldegalega um centro evolucionista.

Parece mesmo que já estamos a ouvir o grunhir dos concorrentes encomendados pelos cartões de recommendação do sr. Antonio Zé.

#### Manuel José Salgueiro

Tivemos n'esta vila na quinta e sexta feira o prazer d'algumas horas de cavaco com o nosso presado amigo e velho correligionario, sr. Manuel José Salgueiro, respeitabilissimo proprietario de Canha.

#### Prevenção

Todos os chefes de familia que tendo á sua responsabilidade a educação e instrução de crianças em idade escolar (dos 7 aos 14 anos), seja qual for o grau de parentesco ou afinidade, são por lei, obrigados, sob pena de multas graves, a mandar essas crianças á matricula e frequencia das escolas primarias dentro da área de 2 kilometros, quando se não prove que recebem o ensino doméstico.

#### Prisões

Pelas 16 horas de 12 do corrente deram entrada nas cadeias d'esta comarca, Antonio Luiz dos Santos, o «Carapu», de 25 anos de idade, solteiro, marítimo; João da Costa Santos, de 19 anos, casado, trabalhador; Manuel Bento Junior, o «Caneço», de 21 anos, solteiro, trabalhador, todos da vila da Moita, acusados de agredirem n'aquella vila a guarda republicana ali destacada. No dia 14, Manuel Soares, o «Manau», de 19 anos de idade, solteiro, trabalhador, natural e residente na vila da Moita, acusado de ofensas corporaes praticadas em Lourenço Bento Alegria, d'aquella vila. No dia 15, Augusto Carlos Pina, de 23 anos de idade, solteiro, marítimo, Francisco Rodrigues, de 25 anos, solteiro, marítimo, ambos da vila de Alcochete, acusados de ofensas corporaes em Joaquim Teles, tambem da mesma vila de Alcochete.

#### Julgamentos

Responderam no tribunal d'esta comarca: dia 14, José Augusto Soeiro, de 26 anos de idade, casado, marítimo, natural d'esta vila, acusado de ofensas á moral pública, sendo condenado em 6 dias de prisão correccional; dia 16, respondeu em policia correccional,

acusado de desobediencia aos agulheiros do caminho de ferro de Alhos Vedros, o trabalhador Artur dos Santos Cardoso, de 29 anos de idade, casado, natural do sitio das Arroteias, da freguezia de Alhos Vedros, sendo condenado em 3 dias de prisão.

#### Saudações

De diversas partes do paiz, amigos e correligionarios téemos anviado telegramas e cartas de saudação pela subida ao poder do illustre estadista e grande portuguez, dr. Afonso Costa.

Os nossos agradecimentos.

#### Passaportes

Durante o ano de 1912 foram requisitados só no governo civil de Coimbra, incluindo os bilhetes de identidade, 5:833 passaportes, e no ano anterior 4:298, havendo portanto uma diferenca para mais em 1912, de 1:535.

#### Pedido esclarecimentos.

Como prometemos pedir mais esclarecimentos ao sr. presidente da camara, não queremos faltar a esse compromisso tomado e assim, lá vae:

—Que fez sua ex.<sup>a</sup> a uma planta e competente orçamento d'uma ponte de passagem que poria em ligação os Fornos da Cal com o centro da vila pela rua Manuel José Nepomuceno?

—Que atenção mereceram as representações dos moradores de aquele sitio e os da Calçada sobre o immundo estado das ruas, canos e largos?

—Porque se não cuidou ainda de tapar as covas do Mercado que estão servindo de depósito de animaes mortos?

—Que interesse tem mostrado a sr.<sup>a</sup> edilidade, junto do governo, para que certos melhoramentos, como: desvio do caminho de ferro, baixa das tarifas, arranjo de estradas, desobstrução do rio, terreno em Lisboa para a ponte-caes dos vapores da nova empresa, edificios escolares, etc., etc.?

Aguardamos nos esclareça, embora com subterfugios.

#### Representação

A representação apresentada pelos caçadores d'esta vila á camara municipal sobre a ezorbitancia das licenças para cães foi apresentada pelo sr. presidente da camara em sessão de quinta feira passada, sendo este de opinião que não devessem essas licenças baixar.

Sobre este assunto expoz a sua opinião o vereador, sr. Moura, que se comprometeu a dar á camara uma resposta na próxima sessão, parece que tendente a facilitar as referidas licenças.

#### Aldegalega evolucionista

Assim o diz a penna «autorizada» do nosso ex-correligionario Manuel Luiz Dias na lamparina evolucionista do sr. Antonio Zé, de terça feira passada, esquecendo aquele nosso ex-correligionario que ha dois centros politicos em Aldegalega e que tanto um como outro não se conformam com as idéias de progresso—de carangueijo—do chefe protetor de traidores á Patria. A um d'estes centros pertencem o nosso amigo Dias que expontaneamente ali foi filiar-se em abril de 1912, saindo por desgostos que o obrigaram a recolher á privada, no dia 16 de novembro do referido ano.

Ambos estes centros politicos estão de pé e um, aquele de que fazemos parte, todos os dias recebe adezões, contando no seu seio com os principaes elementos da terra e apoiado incondicional-

mente pelas classes produtoras de todo o concelho.

Aldegalega evolucionista!!!  
Quem vos faria mal á trioleira, amigo Manuel?!

#### O «Cá se cossa»

Mudou já de parecer o famigerado «Cá se cossa». Aborrecido de aturar ou por vêr que já o não podem aturar, resolve-se a deixar-nos, pedindo para isso a sua transferencia. Temos pena. Dezejavamos que assistisse ao nosso julgamento e visse assim o resultado da sua proteção á sombra, segundo disse, das linguas de porco fumadas e da «massa» que apanhou aos ingénios que o acreditavam.

Oxalá que para onde fôr encontro muitos amigos como o sr. Severo da Silva Firmino.

#### Será d'esta?...

Volta a nossa immaculada edificação a falar de transformar o edificio do quartel n'uma escola com todos os requisitos d'um estabelecimento moderno d'aquella natureza.

Póde ser!... Mas cheira-nos muito a «bico d'obra» para a cama que lhe suceder. E como os filhos do sr. presidente estão já a precisar de colegio... é provavel!

#### Estandarte

Chegou ante-hontem da borda deira e por consequencia pronto. o standarte que uma comissão de senhoras mandou fazer por subscrição para oferecer ao «Musical Club Alfredo Keil».

#### Nos seus logares

(Do Democrata):  
«Diz-se que o sr. Antonio José está na lua e o sr. Afonso Costa com a Rua...»

Rima mas não está certo.

O sr. Antonio José está no seu consultorio medico, e o sr. Afonso Costa está com o ministro a que preside e com o Povo que n'ele confia e confia bem.

Estão ambos onde devem estar».

Muito bem.

#### O orçamento

No dia 15 o dr. Afonso Costa, chefe do governo e ministro das finanças, apresentou na camara o orçamento geral do Estado para 1913-1914, cujo deficit baixa de 8:464 contos de réis a 3:435. O dia 15 não só foi de gloria para o illustre dr. Afonso Costa mas para o Partido Republicano Portuguez de que ele é chefe.

Viva o dr. Afonso Costa!

Viva a Republica!

#### Depois do mal a caramunha.

O sub-chefe dos impostos n'este concelho, Pedro Teodorico Lino de Goes, apresentou hontem queixa em juizo contra os individuos vítimas da sua armadilha pelo facto d'estes andarem angariando assinaturas de protesto contra a sua estada n'esta vila como funcionario do Estado.

Não deixa de ter a sua graça, mas é verdade!  
Pois é preciso que todos os comerciantes não só d'esta vila mas até de todo o concelho se levantem contra o sr. Goes, observando-lhe que em Aldegalega só vive bem quem procede com decencia.

#### Musical Club Alfredo Keil.

Projetam se, para depois do Carnaval, grandiosas festas n'esta florescente sociedade de recreio, sendo n'essa ocasião feita a entrega do lindo standarte, oferta de um grupo de senhoras da nossa «élite».

#### A Lei da Separação

Os padres e a irmandade da freguezia de Torres Vedras, acusados de desrespeitar a lei da separação, foram condenados em 30 dias de prisão removíveis a 200 réis por dia.

Não foi muito, mas talvez lhes sirva de lição.

#### Teatro Salão Recreio Popular.

Mais uma novidade de sensação apresenta hoje a empreza d'este teatro. O «Trio Makokis», duetistas excéntricos, bailarinos e completistas, apresentam se com luxuoso guarda-roupa, causando hoje um ruidoso successo.

A'lém d'estes afamados artistas correr-se-hão 8 «films» dos mais lindos até hoje vistos.

Não ha dúvida que o espectáculo d'hoje deve ser em cheio.

#### Gregorio Gil

Com fábrica de destilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha grainha para vender ao preço de 120 réis os 20 litros.

#### AGRICULTURA

#### A sementeira do restolho

Temos presenciado em muitas regiões cerealíferas que os lavradores utilizam os restolhos do centeio e do trigo, semeando-lhes, depois de ceifados aqueles, feijão frade, ou os deixam devolutos, o que constitue um prejuizo.

Aqui é bem diferente a fórma como geralmente aproveitamos esses terrenos.

No tempo preciso em que a sementeira do milho se deveria fazer, se a terra não estivesse ocupada com o renovo d'inverno, semeamos, nos regos das margens, milho verdeal, ou outro qualquer, conforme o terreno, que cobrimos ás cavadelas.

No principio da vegetação o milho mostra-se amarelecido e não se desenvolve bem, por lhe tolher a ação do ar e da luz o centeio ou o trigo que o assoberba.

Depois d'estes ceifados arraza-se o milho que se encontra nos regos e sacha-se bem sachado, aconchegando-se-lhe a terra para junto d'ele.

E' então surpreendente o desenvolvimento que toma em poucos dias, tornando-se um milheiral tão bom, como se nada lhe tolhesse a principio a sua natural vegetação.

As margens do centeio

ou trigo em terras que se destinem a esta cultura, não devem ser muito largas, para que o milho não fique demasiadamente raro.

E' uma prática simples e de pequeno dispendio, que todos podem experimentar, na certeza de que os resultados serão maravilhosos, principalmente nas terras fundas.

#### ANNUNCIOS

#### ANUNCIO

#### COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 2 do próximo mez de fevereiro, pelas 12 horas á porta do tribunal judicial de esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, volta pela terceira vez á praça, sem valor determinado, para ser arrematado por quem maior preço oferecer, o seguinte:

Uma casa terrea com dois compartimentos situada no Largo Atraz da Igreja, da vila de Canha, avaliada em 28\$000 réis.

Pertence ao expólio deixado por Mariana da Conceição Garcia, moradora que foi em Canha, e vende-se em virtude do que dispõe o art.º 693 do Código do Processo Civil.

Por este anúncio são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça afim de deduzirem os seus direitos.

Aldegalega, 16 de janeiro de 1913.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueiróa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

B. Souza Brito.

#### PREDIO

VENDE-SE um de rez do chão e primeiro andar sito na rua do Caes, com esquina para a rua Tenente Valadim. N'esta redação se diz.

#### AGRADECIMENTO

Antonio da Veiga Marques vem, por este meio, manifestar o seu indelével agradecimento a todas as

personas que durante a pertinaz doença a que infelizmente succumbiu sua estremeçada esposa, se interessaram saber do seu estado indo ou mandando saber, e bem assim a todas aquellas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes do ente querido que em vida fôra a sua maior alegria.

A todos, pois, o seu maior agradecimento.

Aldegalega, 18 de janeiro de 1913.

#### ANUNCIO

#### COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 26 do corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, vae á praça para pagamento do passivo aprovado no inventario orfanológico a que se procede n'este juizo por óbito de Ana Maria Dâmaso Barroca, moradora que foi na vila da Moita, e em que é inventariante Lauriana Maria Barroca Durão, moradora no mesmo logar, o seguinte:

Um predio urbano composto de loja, primeiro andar e um pequeno armazem pegado, situado na Rua do Rozario, da vila da Moita, descrito na Conservatória d'esta comarca sob o n.º 6384 a fls. 70 do livro B n.º 17.

E' praso foreiro em réis 2\$400 anuaes e laudemio de quarentena a Silvino da Camara, morador na Rua do Crucifixo, n.º 76, 1.º andar, da cidade de Lisboa, e foi avaliado em 866\$400 réis, valor porque vae á praça.

Declara-se que toda a contribuição de registo, bem como as despesas da praça ficam a cargo do arrematante conforme foi acordado pelo conselho de familia e interessados no referido inventario.

Por este anuncio são ci-

tados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça, a fim de deduzirem os seus direitos.

Aldegalega do Ribatejo, 8 de janeiro de 1913.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueiróa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

B. Souza Brito.

#### NOVO MUNDO

Ilustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa.

#### UMA BOA CASA

Vende-se uma boa casa baixa de habitação com duas salas, tres quartos, casa de entrada, casa de jantar e cosinha. Tem um pátio grande, pôço, adêga, cocheira e quintal, na rua Teofilo Braga com outra frente para a rua das Taipas. Trata-se com Francisco Antonio Crespo, na mesma casa.

#### COLMEIAS

Vendem-se. 3 malhadas e uma cilha. N'esta redação se diz.

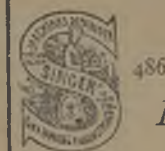
#### BIBLIOTHECA HISTORICA Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador 30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36 Lisboa

Historia da Revolução Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!! 200 réis cada volume brochado 300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.



#### COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.



## CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément*, *Gritzner* e *Memoria* e motocyclettes *F. N.* 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12  
ALDEGALEGA



## CASA COMERCIAL

— DE —

## JOÃO SOARES

*Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.*

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2  
1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

## DROGARIA CENTRAL

— DE —

EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de drogas, produtos quimicos e farmaceuticos

— PREÇOS MODICOS —

3 — PRAÇA DA REPUBLICA — 4

Aldegalega

602

## LUZ ELÉTRICA

## GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

605

# TIPOGRAFIA MODERNA

*Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-*



*mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.*

*Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.*

*Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.*

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornacs em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

## VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

## O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta Bibliotheca e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado insolubilmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

«Dua: palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabolica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annuncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nazour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

## ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

## VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obscecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythológica e religiosa, um estudo suggestivo ácerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christanismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

### Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammariou.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

### Acaba de apparecer o

- IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
- Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

## DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhos, flores e frutos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 paginas trata da «descrição botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POPO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA